



ENSINO HÍBRIDO: PLANO DE RETORNO CONCEPÇÃO E O PAPEL DO PROFESSOR

Marinalva de Barros Neves Araújo (PPGE/UNIC) – marinalva.nba@gmail.com

Cilene Maria Lima Antunes Maciel (PPGE/UNIC) – cilenemlamaciel@gmail.com

Jeisa Fernandes Marcondejeisa.marcondes@ifg.edu.br

Alessandra Dallagnolprofalessandra.claretiano@gmail.com

GT 12: FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Resumo:

O estudo, em foco no presente artigo, faz parte de uma pesquisa em andamento e tem como propósito conhecer e compreender um projeto de ensino híbrido, sua concepção e o papel do professor. É importante, portanto, que nos atentemos sobre os malefícios que a pandemia trouxe ao segmento educacional, mas mantermos o foco também nos benefícios que vieram junto com as novas demandas. Neste sentido colocamos em discussão o plano de retorno das escolas e os aspectos básicos que vem norteando a prática do professor, bem como sua formação profissional para execução. Está sendo utilizada abordagem qualitativa, pesquisa exploratória com procedimentos metodológicos do estudo de caso. Para o trabalho de campo utilizaremos como técnica a observação e entrevista com o objetivo de construir dados que evidenciem a relevância da formação continuada como subsídio e possibilidade de mudanças na prática pedagógica. Espera-se como resultado, participação e diálogo acerca do trabalho em equipe que será reconhecido como importante benefício para articulação e efetivação do projeto bem como os estudos e pesquisas que colocam o estudante no centro do processo, para que ele assuma o protagonismo de sua aprendizagem. Sendo assim, o Ensino híbrido pode ser compreendido como um programa educacional formal.

Palavras-chave: Formação de professores. Plano de retorno. Ensino Aprendizagem.

1 Introdução

Este trabalho faz parte de uma pesquisa em andamento e tem por finalidade compreender e contribuir com o ensino híbrido e nesse contexto os processos de ensino aprendizagem passa ser um ensino personalizado, mesclando parte presencial e outra online, com outras metodologias e um jeito novo de ensino, tendo o professor como mediador e orientador dos estudos. Partindo desse estudo, pretende-se, por meio deste artigo levantar contribuições a acerca da prática pedagógica evidenciando possibilidades de formação, um novo modo de ver, perceber e atuar frente a modalidade de ensino híbrido, refletir sobre os desafios e possibilidades da personalização do ensino por meio das tecnologias digitais e instrumentos que atendem os estudantes em seu desenvolvimento de aprendizagem, quanto percebê-lo como sujeito ativo na construção de seu próprio conhecimento. Em se tratando da formação continuada, Nóvoa (1991) nos

mostra que, esta, adentra o espaço educacional como forma de subsidiar o professor para melhorar a prática do no/do processo ensino-aprendizagem e de transformação de uma prática tradicional, ocasionalmente cristalizada e hegemônica para o desenvolvimento de um trabalho articulado e multicultural.

2 Desenvolvimento

A esmagadora maioria das crenças e das convicções que serviram de alicerce à construção dos sistemas de ensino encontram-se seriamente abaladas e postas em causa (NÓVOA, 1991, p. 447). Entretanto, isso não pode nos impedir de buscarmos novas formas de aprendizagem neste tempo de Pandemia, com isso vislumbramos da necessidade de cada Unidade Escolar construir seu plano e/ou projeto de retorno que venha atender essa especificidade no ensino híbrido.

Os autores afirmam que a construção dessa prática, “só pode ocorrer a partir de uma reflexão na ação e sobre a ação” (SHÖN, 1992). Além de tudo, é importante que se diga, que toda reflexão está sempre historicamente situada diante de circunstâncias concretas que estão ligadas ao contexto social, político, econômico e histórico (PIMENTA; GHEDIN, 2012, p. 149). Enfatiza-se que o professorado deve avançar para uma visão de que a ação prática é geradora de conhecimentos, indo ao encontro das ideias de Schön porém, o autor defende que esses conhecimentos devem estar pautados por uma prática reflexiva.

As escolas podem propor modelos educacionais mais integrados, sem disciplinas através de projetos pedagógicos a partir de valores, competências amplas, problemas e projetos, equilibrando a aprendizagem individualizada com a colaborativa; redesenham os espaços físicos e os combinam com os virtuais com apoio de tecnologias digitais (BACICH; NETO; TREVISANI, 2015).

“A boa educação é aquela em que o professor pede para que seus alunos pensem e se dediquem a promover um diálogo para promover a compreensão e o crescimento dos estudantes” (GLASSER; 2010). Diante desses estudos, o mais propagado é a teoria do psiquiatra americano William Glasser, que procura explicar como as pessoas geralmente aprendem e qual a eficiência dos métodos nesse processo. De acordo com essa teoria, aprendemos e assimilamos apenas 10% quando lemos o conteúdo proposto; já quando ouvimos, o aprendizado é de 20% do que nos é ensinado; quando observamos, conseguimos assimilar cerca de 30% daquela matéria; quando observamos e ouvimos ao mesmo tempo atingimos 50%; quando ocorre uma discussão o debate e a interação com

os colegas aumentam para 70%; e quando colocamos a mão na massa atingimos 80% ; o aprendizado atinge o topo de 95% quando ensinamos uns aos outros. Com essas considerações apostamos também nas metodologias ativas fazendo relação com a pirâmide de aprendizagem descrita acima como novas possibilidades.

2.2 O papel dos professores

O papel dos professores, nesse sentido de ensino híbrido, é preciso refletir sobre a formação e prática pedagógica e a atuação do professor, para além do espaço, enquanto escola em que os professores são mediadores do processo.

A escola não deve ser pensada numa sala de quatro paredes, com estruturas organizadas para que os alunos fiquem um de costas para os outros, dos quais destacamos acima sobre os modelos de trabalho numa perspectiva de metodologias ativas. Partindo do pressuposto, alguns desafios são postos aos professores. O primeiro deles está diretamente relacionado ao uso das novas tecnologias digitais. O segundo desafio está relacionado ao tempo de planejamento.

3 objetivos

Contribuir com o processo de ensino aprendizagem elencando assim, possibilidades que favoreçam e possibilitam o protagonismo do aluno.

Oportunizar momentos para a participação, o diálogo, a reflexão, a formação do senso crítico e o respeito às diferentes opiniões que surgem em sala de aula, sejam no ambiente on-line ou em qualquer outro âmbito social.

3 Metodologia

Nesta pesquisa está sendo utilizada uma abordagem metodológica qualitativa, do tipo exploratória, (GIL,2002). O delineamento adotado é de estudo de caso, o interesse, portanto, “significa que o objeto a ser estudado é tratado como único, uma representação singular da realidade que é multidimensional e historicamente situada” (LÜDKE; ANDRÉ,1986, p.21). Para o registro das falas e debates estamos utilizando gravação das conversas com finalidade de mostrar fidedignidade e garantia de uma boa interpretação. Neste sentido, utilizaremos como referencial, para análise dos dados, a análise de conteúdo segundo Bardin (2016): A pesquisa está acontecendo em três escolas da Rede Municipal de Ensino com três coordenadores e 10 professores dos anos iniciais, além de

dois (2) educadores dos anos finais. Considerando o período pandêmico que estamos vivendo, é plausível que as aulas estejam sendo realizadas em formato totalmente remotos ou híbridos. Nesse sentido a estratégia para a concretização da pesquisa, está sendo de forma virtual, a ferramenta utilizada é a do Google Meet.

4 Considerações finais

Como considerações finais sugerimos uma estrutura de plano de retorno (anexo) com algumas recomendações para as escolas como possibilidade de contribuição na atuação dos professores frente ao acolhimento e desenvolvimento das aulas híbridas. Sendo assim, quando formos discutir metodologias para a ensino híbrido - nos aspectos da estrutura em que se encontra anexo a este artigo é muito importante termos como pano de fundo, todos os aspectos aqui apresentados e o modelo aqui se refere ao Ensino Remoto e suas nuances. Deste modo, enfatizamos que cada eixo desenvolvido no projeto deve acordar aos contextos das Unidades escolares tanto na presencialidade e a não presencialidade do aluno sempre com foco nas situações de aprendizagem. Alguns dos itens também podem não ser considerados uma realidade, vista as condições de estrutura e de recursos de cada escola. Reiteramos que as escolas não devem se prender à implantação de um único modelo, mas, sim, ajustar modelos diferentes, propiciando aprendizagem mais efetiva para os diversos públicos da escola, isso se remete a heterogeneidades, de acordo com o que já mencionamos neste artigo.

Referências

BACICH, Lilian et al. Ensino Híbrido: Personalização e Tecnologia na Educação. Porto Alegre: Penso, 2015.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 1 ed. São Paulo: Editora 70, 2016.

GIL, C. A. **Como elaborar projeto de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Editora Atlas, 2002.

GLASSER, W. A escolha para a educação. A Pirâmide da aprendizagem, 2010. Disponível em: <https://www.oexplorador.com.br/william-glasser/> Acesso em 30 set..2021

LÜDKE, M; ANDRÉ, MARLI E.D.A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. E. P.U. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária LTDA. 1996.

PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN, Evandro (Orgs). **Professor Reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. 7 ed. São Paulo: Cortez, 2012.

SCHÖN, D. A. **Formar professores como profissionais reflexivos**. In: NÓVOA, António (Coord.). **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

NÓVOA, A. **Profissão Professor**. Portugal: Editora Porto, 1991.

NÓVOA, Antônio. **Formação de professores e trabalho pedagógico**. Educa: Lisboa, 2002.

ANEXOS

PLANO DE RETORNO ÀS AULAS PRESENCIAIS PROTOCOLOS DE BIOSSEGURANÇA E ENSINO HÍBRIDO

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO

BREVE HISTÓRICO DA ESCOLA

EIXO 1 - A ORGANIZAÇÃO DA HIGIENIZAÇÃO E AÇÕES DE BIOSSEGURANÇA

- 1.1 Aspectos Pedagógicos
- 1.2 Procedimentos para o retorno das atividades letivas
- 1.3 Atendimento ao público externo/orientação com relação às medidas de segurança
- 1.4 Estratégias Pedagógicas
- 1.5 Avaliação
 - 1.5.1 Avaliação diagnóstica
 - 1.5.2 Avaliações bimestrais
 - 1.5.3 Intervenção Pedagógica
- 1.6 Plano de ação da escola: monitoramento dos resultados de aprendizagem e equidade
- 1.7 Orientações específicas para as etapas e modalidades de ensino
 - 1.7.1 Educação Infantil
 - 1.7.2 Ensino Fundamental
 - 1.7.3 Educação de Jovens e Adultos
 - 1.7.4 Educação Especial

EIXO 2 - ASPECTOS PSICOSSOCIAIS

2.1 Acolhimento de Professores

2.2 Acolhimento de Alunos

2.3 Plano de Convivência

2.3.1 Acolhimento aos profissionais e alunos em processo de elaboração de luto

2.3.2 Aspectos de convivência relacionados às medidas de biossegurança

EIXO 3 - ASPECTOS ADMINISTRATIVOS E SANITÁRIOS

3.1 Procedimentos administrativos para o retorno às aulas presenciais

3.2 Sanitização e organização dos espaços escolares

ANEXOS- Gráficos com resultado da pesquisa